



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO



**MURILO BIANCHI MARTINS**

**NIVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESCOLARES: REVISÃO SISTEMÁTICA  
DA LITERATURA**

DOURADOS – MS  
2017

**MURILO BIANCHI MARTINS**

**NIVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESCOLARES: REVISÃO SISTEMÁTICA  
DA LITERATURA**

Trabalho apresentado a disciplina de Trabalho de Graduação do Curso de Licenciatura em Educação Física – Faculdade de Educação - FAED, da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD. Orientador: Prof. Me. Valfredo de Almeida Santos Junior.

DOURADOS – MS  
2017

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).**

M386n Martins, Murilo Bianchi

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESCOLARES: REVISÃO  
SISTEMÁTICA DA LITERATURA / Murilo Bianchi Martins -- Dourados:  
UFGD, 2017.

18f. : il. ; 30 cm.

Orientador: Valfredo de Almeida Santos Junior.

TCC (Graduação em Educação Física) - Faculdade de Educação,  
Universidade Federal da Grande Dourados.

Inclui bibliografia

1. Sedentarismo. 2. Nível de Atividade Física. 3. Escolares. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.

FOLHA DE APROVAÇÃO

MURILO BIANCHI MARTINS

NIVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESCOLARES: REVISÃO SISTEMÁTICA DA  
LITERATURA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA

( ) MONOGRAFIA

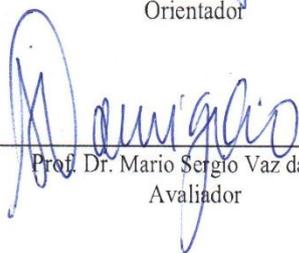
(X) ARTIGO

BANCA EXAMINADORA



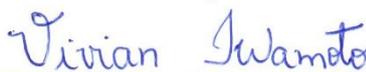
---

Prof. Me. Valfredo de Almeida Santos Junior  
Orientador



---

Prof. Dr. Mario Sergio Vaz da Silva  
Avaliador



---

Professora Me. Vivian Iwamoto  
Disciplina de Trabalho de Graduação

DOURADOS/MS  
2017

## **NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESCOLARES: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

Murilo Bianchi Martins<sup>1</sup>  
Valfredo de Almeida Santos Junior<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O sedentarismo é um dos principais causadores de doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT). Aliado de vários outros fatores, o índice de sobrepeso e obesidade vem crescendo muito. O nível de atividade física (NAF) é um marcador usado para estimar comportamento sedentário, balanço energético, entre outros. Assim o objetivo desse trabalho foi analisar por meio da literatura científica, o nível de atividade física de escolares e fatores associados. Foi feita uma busca no banco de dados da Scielo, associando as palavras-chave “Sedentarismo”, “Nível de Atividade Física” e “Escolares. Foram inclusos 23 artigos na revisão. Os resultados apresentam uma prevalência total de 49,16% ativos e 50,83% inativos. Metade das crianças e adolescentes foram classificadas como inativas. Portanto, sabendo do risco do sedentarismo, cabe o consentimento e estratégias de intervenções por parte dos profissionais de Educação Física, da educação, da saúde e dos pais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sedentarismo. Nível de atividade física. Escolares.

## **LEVEL OF PHYSICAL ACTIVITY IN SCHOOLS: SYSTEMATIC REVIEW OF LITERATURE**

### **ABSTRACT**

Sedentary lifestyle is one of the main causes of chronic noncommunicable diseases (CNCD). Allied to several other factors, the rate of overweight and obesity has been growing a lot. The level of physical activity (NAF) is a marker used to estimate sedentary behavior, energy balance, among others. Thus the objective of this study was to analyze, through the scientific literature, the level of physical activity of schoolchildren and associated factors. A search was made in the Scielo database, associating the keywords "Sedentarism", "Physical Activity Level" and "Scholars. 23 articles were included in the review. The results show a total prevalence of 49.16% active and 50.83% inactive. Half of the children and adolescents were classified as inactive. Therefore, knowing the risk of the sedentary lifestyle, it is up to the consent and strategies of interventions on the part of Physical Education professionals, education, health and parents.

**KEYWORDS:** Sedentary Lifestyle. Level of physical activity. Schoolchildren.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Educação Física - Faculdade de Educação/FAED - Universidade Federal da Grande Dourados/UFGD. E-mail: murilobianchimartins@hotmail.com

<sup>2</sup> Professor Mestre. Orientador do Trabalho de Graduação. E-mail: juniorfex@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O sedentarismo é um dos principais causadores de doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT) (CHOR, 2011). Esse aumento do comportamento sedentário aliado de maus hábitos<sup>3</sup> favorece o aumento dos índices de obesidade no Brasil (FERREIRA, 2016). Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na Pesquisa Orçamentos Familiares (POF) demonstraram que o excesso de peso e obesidade entre crianças e adolescentes aumentou entre os anos de 1989 e 2009, passando de 15% para 34,8% e 4,1% para 16,6% respectivamente (IBGE, POF 2010).

O nível de atividade física (NAF) é um marcador usado para estimar comportamento sedentário, balanço energético, entre outros fatores, influenciando diretamente na obesidade (DODD, 2007). Sabendo da importância do NAF na saúde das pessoas, foram criados diversos métodos através de questionários e testes físicos para se avaliar o NAF (JESUS, 2016; PROJETO ESPORTE BRASIL, 2012).

Diversos estudos demonstram a influência de fatores internos e externos que estão associados ao sedentarismo. Podemos caracterizar fatores internos que apresentaram influência como, sexo e idade, apresentando maior desfecho para meninas adolescentes. Alguns autores sugerem que fatores biológicos podem estar envolvidos nesse aspecto, com relações a maior taxa hormonal nos meninos, maior acúmulo de gordura nas meninas na puberdade, maturação, entre outros (MINATTO, 2010; FARIAS, 2010; FARIAS JÚNIOR, 2008; GUIMARÃES, 2006, SILVA JÚNIOR, 2012; FERREIRA, 2016). Outro fator foi o nível de escolaridade dos pais, tendo ligação ao emprego, acesso a informações, renda e outros (GUIMARÃES, 2006; FARIAS JÚNIOR, 2008).

Foram caracterizados como fatores externos, a prática de alguma atividade física, alguns estudos demonstraram que indivíduos que não praticam nenhuma atividade ou estão abaixo do recomendado (<3h inativos e >3h ativos na semana), apresentaram associação a inatividade física (JANSSEN, 2010; OMS, 2014; COELHO *et al*, 2012; FERREIRA, 2016). Para as condições econômicas, altas e baixas rendas tiveram associações ao sedentarismo. Fatores relacionados as condições econômicas envolvem o meio de transporte, os hábitos alimentares, o acesso a informações, entre outros

---

<sup>3</sup> Hábitos são comportamentos repetidos regularmente, ao passo que esse hábito possa afetar negativamente na saúde, caracterizamos então como maus hábitos; se alimentar mal, ser sedentário, fumar, entre outros (Ferreira, 2012).

(GUIMARÃES *et al*, 2006; CHRISTOFARO *et al*, 2011; FARIAS JÚNIOR, 2008; MORAES *et al*, 2009; SILVA *et al*, 2010; RIBAS, 2014, MENEZES e DUARTE, 2015; FERREIRA *et al*, 2016). O uso de substâncias (tabaco, álcool) apresentaram maior propensão ao sedentarismo, pelo fato de influenciarem negativamente o organismo (RAPHAELLI, AZEVEDO, HALLAS, 2011; RIBAS, SILVA, 2014). Como mostra Farias Junior (2008), o uso de transportes automotivos como forma de deslocamento a escola, trabalho e demais lugares apresentaram relação ao sedentarismo. Eletrônicos em geral como, televisão, computador, celular, vídeo game e outros, apresentaram forte influência. Fato pelo qual esse público está utilizando os eletrônicos como única forma de lazer (FERREIRA, 2016; SILVA JÚNIOR, 2012). A alimentação das crianças e adolescentes segundo alguns autores, estão inadequadas ou insuficientes, tendo um alto consumo de industrializados e com baixo teor nutritivo (VENÂNCIO, TEIXEIRA, DA SILVA, 2013; COELHO, 2012).

O sobrepeso, a obesidade, também apresentaram forte relação ao sedentarismo (GUIMARÃES, 2006; SUÑÉ, 2007; ALVES, 2009; MORAES, 2009; SILVA, 2010; SILVA JÚNIOR, 2012; RIBAS, 2014, GUILHERME, 2015). Preguiça, falta de companhia e o clima, foram interpretadas como barreiras para a prática de alguma atividade física (SANTOS, 2010). Todos esses são fatores que se associam negativamente ao sedentarismo.

A motivação para pesquisar “Nível de Atividade Física em Escolares: Revisão Sistemática da Literatura”, foi com objetivo de analisar se o nível de atividade física e fatores associados podem influenciar na saúde de escolares de ambos sexos, com faixa etárias de 6 a 17 anos (crianças e adolescentes), retirado de artigos que apresentaram esse público e o nível de atividade física dos mesmos.

A relevância do estudo consiste em realizar uma revisão da literatura, no qual apresentou resultados sobre a relação do NAF e fatores associados na perspectiva de saúde em escolares. Para o curso de Educação Física, a relevância consiste em apresentar análises sobre os dados, à luz de teorias científicas, estimulando o consentimento do risco para reflexões da proporção que se toma, visando traçar estratégias de intervenções, de forma a contribuir para a elaboração de planos de aula, como também outros conteúdos sobre o tema em estudo.

Evidências sugerem que hábitos adotados na infância e adolescência, tem grandes possibilidades de serem levados na vida adulta (AZEVEDO, 2007; MENEZES, 2015),

portanto o objetivo desse trabalho foi analisar por meio da literatura o nível de atividade física de escolares e fatores associados.

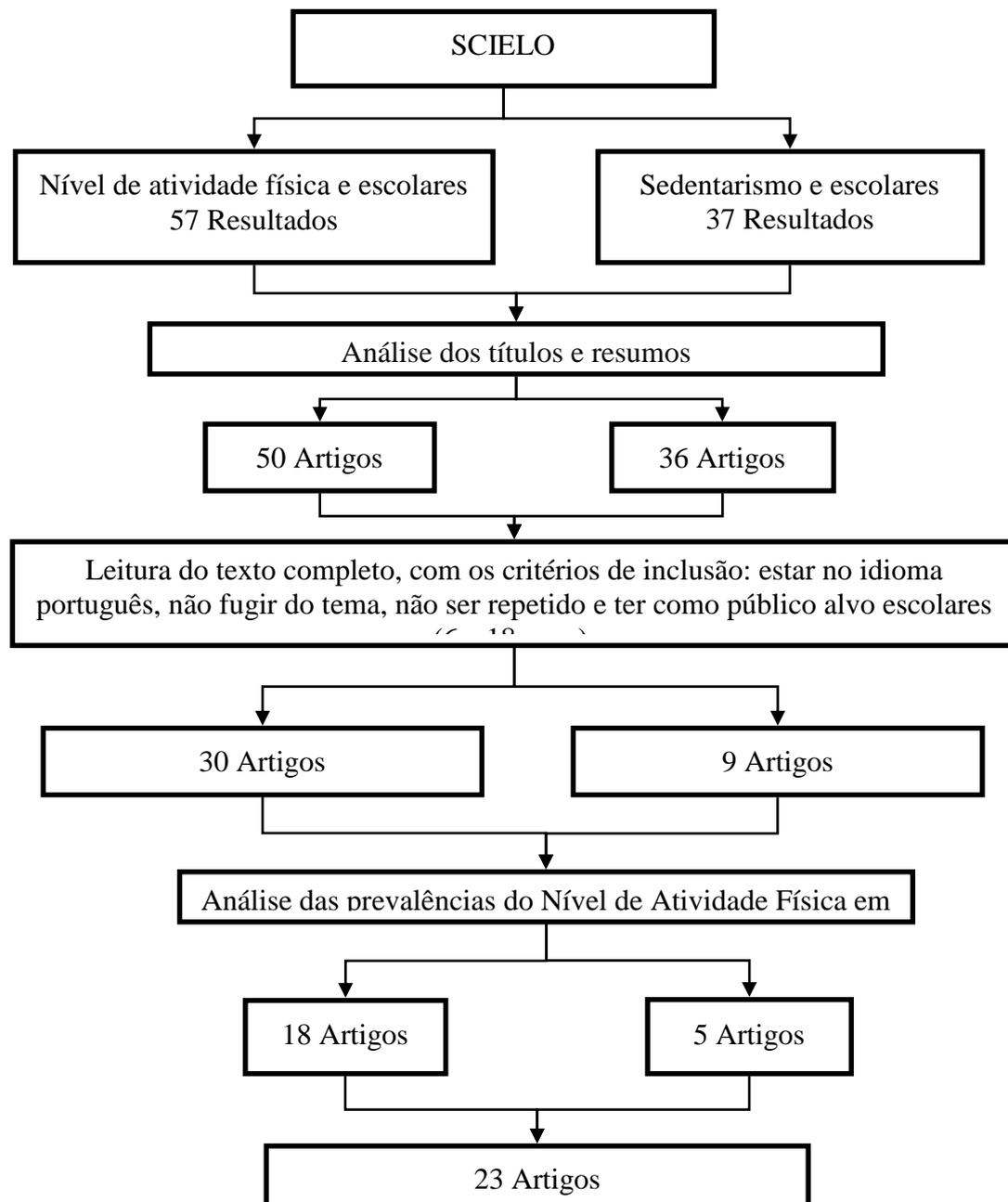
## **METODOLOGIA**

Essa pesquisa tem como característica pesquisa bibliográfica, segundo Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa bibliográfica abrange materiais já publicados em relação ao tema estudado, que tem como objetivo colocar o pesquisador diante de tudo que já foi escrito.

Foi realizado uma busca no banco de dados da Scielo, por meio de combinações das palavras chaves: “sedentarismo”, “nível de atividade física” e “escolares”. As combinações de nível de atividade física e escolares geraram 57 resultados, sedentarismo e escolares geraram 37 resultados, totalizando 94 artigos. O primeiro processo de análise dos estudos para inclusão foi por meio dos títulos e resumos. Ficando 86 artigos. Posteriormente foi feita leitura do texto completo. Os critérios de inclusão foram: estar no idioma português, não fugir do tema, não ser repetido, ter como público alvo escolares com faixas etárias de 6 a 17 anos (faixas etárias escolhidas por ser a base de idade de um aluno cursar a educação básica). Após esse processo restaram 39 artigos. A coleta e a análise foram feitas durante o período de Abril a Junho de 2016.

Foi analisado o nível de atividade física relatado em cada artigo, tirando a prevalência de ativos e inativos. Quando o estudo não apresentou a porcentagem do nível de atividade física de ambos os sexos, foi calculado pelas horas gastas com atividade física durante a semana (<3h como inativos e >3h como ativos), (JANSSEN, 2010; OMS 2014). Após a análise das prevalências e classificação de ativos e inativos, restaram 23 artigos, como mostra o Fluxograma 1.

**Fluxograma 1.** Fluxograma do processo de análise e inclusão dos artigos.



Fluxograma dos processos de seleção dos estudos. Adaptado de Moher (2009).

Foram separadas crianças de adolescentes de ambos os sexos, e com isso as prevalências do NAF dos respectivos grupos. Os artigos que não apresentavam a idade, para classificação em crianças ou adolescentes, ou que a amplitude de idade variou muito entre os dois (exemplo 8 a 16 anos, não designando a predominância), foi utilizada a

média da idade dos avaliados para classificar os mesmo em crianças ou adolescentes. Seguindo as indicações do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), conforme Brasil (1990) a Lei Federal 8.069/90, em seu Art. 2º “Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade”, para classificação de criança e adolescentes.

## **RESULTADOS**

Após ter efetuado a busca no banco de dados da Scielo, 94 artigos foram encontrados. Foi procedido a análise e verificação de acordo com os critérios de inclusão. Removendo 63 artigos, restando 23 legíveis e inclusos na revisão. Os estudos inclusos demonstravam a prevalência do nível de atividade física em um corte transversal classificando os indivíduos em ativos ou inativos.

Dentre os vários métodos que são utilizados para avaliar o NAF, dos estudos inclusos, todos eles utilizaram-se de questionários como critério de avaliação. A Tabela I, apresenta os principais resultados com os artigos que tiveram as prevalências de adolescentes. Já a Tabela II, apresenta os principais resultados com as prevalências de crianças.

**Tabela I.** Principais resultados dos estudos com Adolescentes inclusos na revisão.

AUTOR/ANO	N TOTAL	MÉTODO	% ATIVOS		% INATIVOS	
			MASC.	FEM.	MASC.	FEM.
FERREIRA, R.W et al (2016)	7.931	QUESTIONÁRIO (FARIAS et al. 2012)	80,2%	60,2%	19,8%	39,8%
COLEDAM, D.H.C et al (2016)	378	QUESTIONARIO (IPAQ CURTO)	39,2%	39,5%	60,8%	60,5%
GUILHERME, F.R et al (2015)	566	QUESTIONÁRIO (IBGE, 2012)	46,9%	53,1%	53,1%	46,9%
MENEZES, A.S et al (2015)	3.992	QUESTIONARIO (GSHS, 2012)	29%	14%	71%	86%
RIBAS, S.A et al (2014)	557	QUESTIONARIO NÃO DEFINIDO	54%	22,4%	46%	77,6%
PINTO, M.G et al (2013)	300	QUESTIONARIO NÃO DEFINIDO	33,3%	46,8%	66,7%	53,2%
JUNIOR, L.M.S et al (2012)	741	QUESTIONARIO (IPAQ CURTO)	75,5%	89%	24,5%	11%
CHRISTOFARO,D.G. D et al (2011)	1.021	QUESTIONARIO (IPAQ CURTO)	74%	20%	26%	80%
SILVA, D.A.S et al (2011)	1.065	QUESTIONARIO (MARCUS BH et al. 1992)	48,9%	48,9%	51,1%	51,1%
SILVEIRA, E.F et al (2011)	1.233	QUESTIONARIO ADAPTADO (DOMINGUES et al 2004)	49,9%	24,1%	50,1%	63,9%
RAPHAELLI, C, O. et al (2011)	377	QUESTIONARIO (BASTOS et al, 2008)	55%	55%	45%	45%
SANTOS, M.S et al (2010)	1.615	QUESTIONARIO ADAPTADO (SANTOS MS et al 2009)	22,1%	9,1%	77,9%	90,9%

AUTOR/ANO	N TOTAL	MÉTODO	% ATIVOS		% INATIVOS	
			MASC.	FEM.	MASC.	FEM.
SILVA, D.S. et al (2010)	281	QUESTIONARIO (MARCUS BH et al. 1992)	47,7%	25,9%	52,3%	74,1%
PELEGRINI, A et al (2010)	1.415	QUESTIONARIO ADAPTADO (NAHAS, 2001)	74,3%	71,7%	25,7%	28,3%
FARIAS, E.D.S et al (2010)	383	QUESTIONARIO (IPAQ CURTO)	59,3%	59,8%	40,7%	40,2%
MORAES, A. C. F. et al (2009)	991	QUESTIONARIO (IPAQ CURTO)	44,3%	42,1%	55,7%	57,9%
JUNIOR, J, C, F et al (2008)	2.566	QUESTIONARIO (FARIAS et al. 2012)	54,5%	35,8%	45,5%	64,2%

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2017.

**Tabela II.** Principais resultados dos estudos com Crianças inclusos na revisão.

AUTOR/ANO	N TOTAL	MÉTODO	% ATIVOS		% INATIVOS	
			MASC.	FEM.	MASC.	FEM.
COLEDAM, D.H.C et al (2016)	358	QUESTIONARIO (IPAQ CURTO)	47,5%	47,7%	52,5%	52,3%
VENÂNCIO, P.E.M et al (2013)	1.982	QUESTIONARIO ADAPTADO (BARROS et al. 2003)	50,2%	49,9%	49,8%	50,1%
COELHO, L.G et al (2012)	661	QUESTIONARIO NÃO DEFINIDO	19,7%	19,6%	80,3%	80,4%
ALVES, J, G, B et al (2009)	733	QUESTIONARIO (PAC- C) ADAPTADO (SILVA e MALINA, 2000)	41,5%	42,1%	58,4%	58,5%
ARAUJO, T, L et al (2008)	342	QUESTIONARIO ESPECIFICO	48,2%	48,7%	51,8%	51,3%
SUÑÉ, F, R et al (2007)	719	QUESTIONARIO ADAPTADO (NAHAS, 2001)	63,2%	63,2%	36,8%	36,8%
GUIMARÃES, L, V et al (2006)	474	QUESTIONARIO PRÉ- CODIFICADO	64,7%	64,4%	35,3%	36,6%

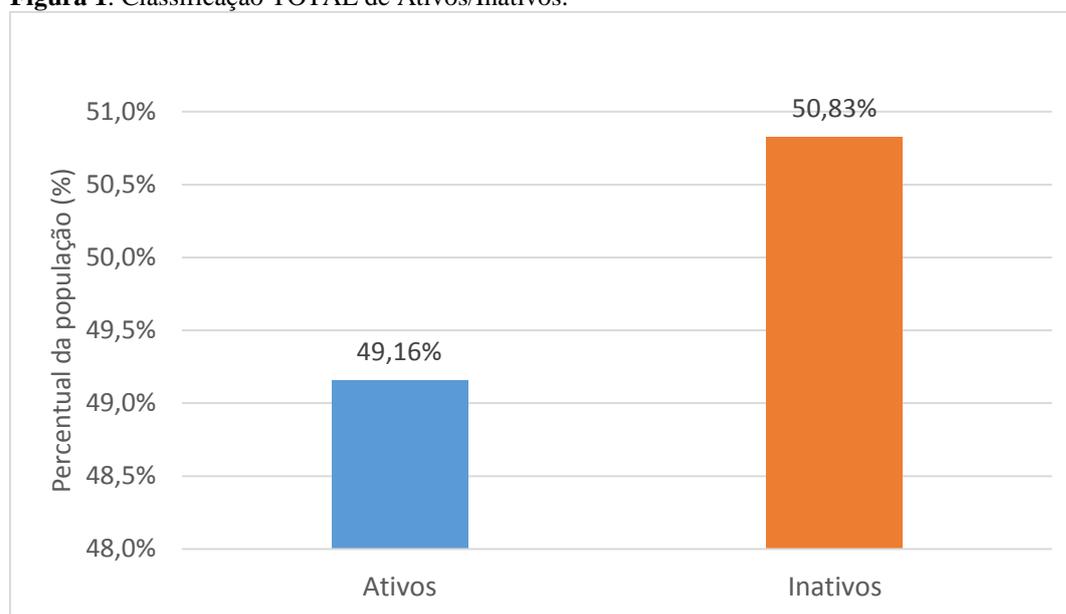
**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2017.

Apesar de apresentar questionários diferentes, as perguntas se assemelham, questionando o tipo de atividade, duração, intensidade, frequência, entre outros fatores. O Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), versão curta, foi usado cinco vezes, seguido do questionário de Farias (2012) e do questionário adaptado por Nahas (2001), que se repetiram duas vezes, os demais foram questionários adaptados ou não definidos. Foi observado que mesmo utilizando questionários diferentes os valores reportados se assemelham, dado que todos os estudos inclusos usaram questionários como método de classificação do NAF, tornou-se viável o agrupamento dos resultados fornecidos por cada autor e uma posterior análise quantitativa. Na análise da Tabela I, os resultados de 9 dos 17 artigos apresentaram maior prevalência de inativos que ativos. Já na Tabela II, 4 dos 7 artigos demonstraram maior prevalência de inativos que ativos.

Com o agrupamento dos resultados, a amostra total foi de 30.681 indivíduos, destes, 25.302 eram adolescentes (82,7%) e 5.269 crianças (17,2%).

O resultado dos artigos analisados mostrou que a prevalência de ativos e inativos foi 49,16% e 50,83% respectivamente, como mostra Figura 1.

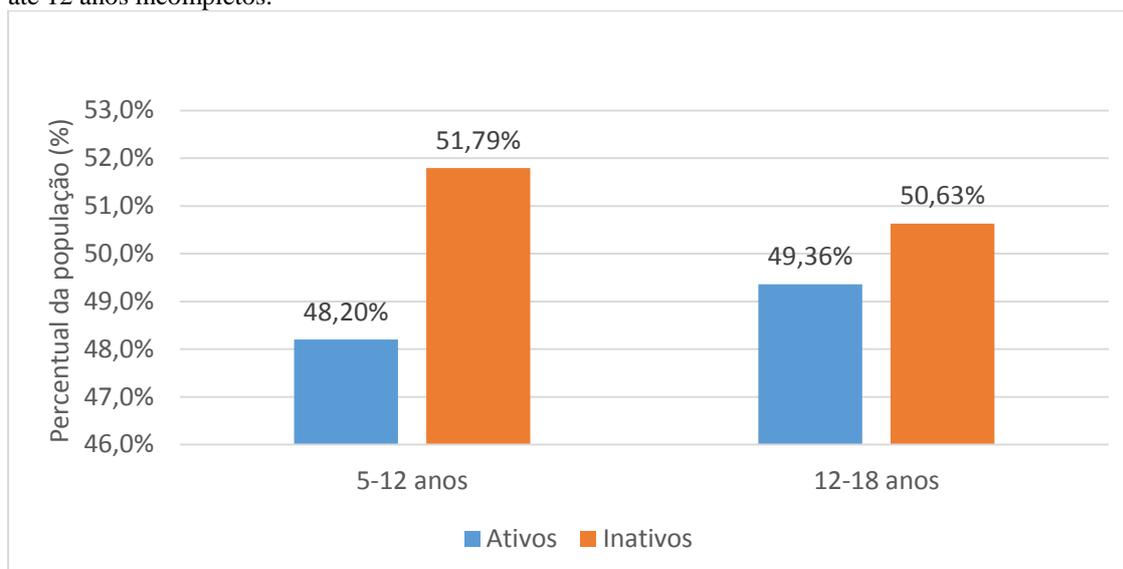
**Figura 1.** Classificação TOTAL de Ativos/Inativos.



**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2017.

Dos 25.302 adolescentes, 49,36% foram classificados como ativos e 50,63% como inativos. Das 5.269 crianças, 48,20% foram classificadas como ativas e 51,79% como inativas. Conforme a Figura 2.

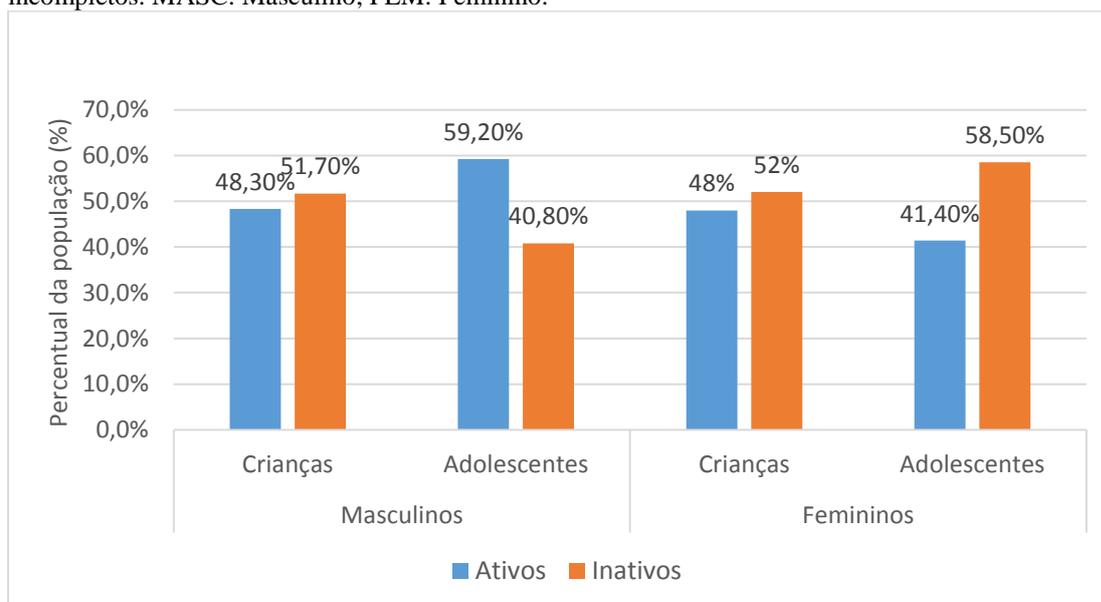
**Figura 2.** Classificação de Ativos/Inativos por FAIXA ETÁRIAS. Adolescentes: 12 a 18 anos. Crianças: até 12 anos incompletos.



**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2017.

Dentre os adolescentes masculinos (N 11.368), 59.2% foram classificados como ativos e 40.8% como inativos. Adolescentes femininos (N 13.934), 41,4% foram classificadas como ativas e 58,6% como inativas. Para as crianças masculinas (N 2.620), 48,3% foram classificados como ativos e 51,7% como inativos. Crianças femininas (N 2.649), 48% foram classificadas como ativas e 52% como inativas. De acordo com a Figura 3.

**Figura 3.** Classificação de Ativos/Inativos por Sexo. Adolescentes: 12 a 18 anos. Crianças: até 12 anos incompletos. MASC: Masculino; FEM: Feminino.



**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2017.

## DISCUSSÃO

No geral, mais da metade das crianças e adolescentes foram classificadas como inativas (figura 1). Esse resultado se assemelha ao de Moraes *et al*; (2009), no qual analisaram a prevalência de inatividade física e fatores associados em escolares, cujo resultado apresentou que mais da metade (56,9%) dos avaliados foram classificados como inativos.

Os estudos que analisaram o nível de atividade física por faixas etárias, em seus resultados mostraram que a taxa de adolescentes em serem ativos é maior em relação as crianças (figura 2) (FERREIRA, 2016; RIBAS, 2014; COELHO, 2012; ARAUJO, 2008). Apenas um artigo (COLEDAM, 2016) separou e comparou o NAF nas duas faixas etárias (crianças e adolescentes), seus resultados indicaram que o percentual de inativos foi superior a metade nos dois grupos.

Quando relacionado o nível de atividade física com o sexo, alguns estudos identificaram que os meninos são mais ativos que as meninas. (RIBAS, 2014; CHRISTOFARO, 2011; SILVA, 2010; PELEGRINI, 2010; JUNIOR, 2008). No grupo de adolescentes, o sexo masculino se manteve mais ativo que o sexo feminino. Já para as crianças não houve diferença, sendo ambos classificados como inativos, como apresentado na Figura 3. Essas diferenças podem se dar por questões biológicas como idade, maturação, taxa hormonal, entre outros e por questões culturais, no qual os meninos preferem atividades mais ativas, intensas (MINATTO, 2010; DOS SANTOS FARIAS, 2010; FARIAS JÚNIOR, 2008; GUIMARÃES, 2006, SILVA JÚNIOR, 2012; FERREIRA, 2016).

Entre os fatores associados ao nível de atividade física, os que apresentaram maior prevalência foram: sexo, sobrepeso e obesidade, comportamentos sedentários, classe econômica, hábitos alimentares e idade (FERREIRA, 2016; COLEDAM, 2016; GUILHERME, 2015; RIBAS, 2014; PINTO, 2013; VENÂNCIO, 2013; JUNIOR, 2012; COELHO, 2012; CHRISTOFARO, 2011; SILVA, 2011; RAPHAELLI, 2011; PELEGRINI, 2010; MORAES, 2009; ALVES, 2009; JUNIOR, 2008; SUÑÉ, 2007; GUIMARÃES, 2006). Conforme Pacheco Neto (2016) em contextualização com a década de 80, nos faz notar que todos esses fatores citados, pouco influenciavam ou não existiam, podendo caracterizar o elevado índice de sedentarismo como consequência do desenvolvimento que a sociedade sofreu.

Dois dos vinte e três estudos analisaram as barreiras para a prática de atividade física. No estudo de Silva *et al.*; (2010), 75% dos entrevistados disseram ter alguma barreira para a prática de atividade física e 25% declarou ter mais de quatro barreiras. Já Santos *et al.*; (2010) demonstraram que as barreiras mais prevalentes foram: ter preguiça, não ter a companhia dos amigos, prefere fazer outra coisa e o clima.

Outro fator relevante, foi quanto ao uso de questionários como forma de mensuração do NAF. Crianças e adolescentes podem superestimar ou subestimar o tempo de atividade física, interferindo nos resultados (GUILHERME, 2015). Outra possível limitação foi a variação de metodologia de estudo para estudo, o que acaba influenciando diretamente nos resultados e comparações (BARUFALDI, 2012).

No presente estudo, com base nos resultados da análise do NAF e os fatores associados, os riscos à saúde são considerados elevados, pressupondo que todos fatores podem desenvolver alguma Doença Crônica Não Transmissível. Cabe destacar, que apesar de algumas limitações nos estudos, com as evidências apresentadas pela comunidade científica acerca dos riscos e fatores associados ao sedentarismo, medidas e intervenções para amenizar esses dados devem ser executadas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo buscou analisar o Nível de Atividade Física e fatores associados em escolares, por meio de uma revisão da literatura científica. De fato, metade das crianças e adolescentes foram classificadas como inativas. Esses resultados são pertinentes e preocupantes para a sociedade. Com base nos resultados dessa análise do NAF e pressupondo que hábitos na infância e adolescência são mantidos na fase adulta há um maior risco desta população desenvolver alguma Doença Crônica Não Transmissível e outras doenças metabólicas futuramente.

Futuros estudos devem ser feitos com métodos padronizados, fidedignos e de forma longitudinal. Levando-se em consideração que todo esse público está inserido nas aulas de Educação Física, traz para a área uma grande responsabilidade, cabendo então o consentimento dos riscos e estratégias de intervenções por parte dos profissionais de Educação Física, da educação, da saúde e dos pais.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, João Guilherme Bezerra; SIQUEIRA, Pollyanna P.; FIGUEIROA, José Natal. Excesso de peso e inatividade física em crianças moradoras de favelas na região metropolitana do Recife, PE. *J Pediatr*, v. 85, n. 1, p. 67-71, 2009.
- ARAÚJO, Thelma Leite; et al. Análise de indicadores de risco para hipertensão arterial em crianças e adolescentes. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 42, n. 1, p. 120-126, 2008.
- AZEVEDO, Mario Renato et al. Continuidade na prática de atividade física da adolescência para a idade adulta: estudo de base populacional. *Revista de Saúde Pública*, v. 41, n. 1, p. 69-75, 2007.
- BARUFALDI, Laura Augusta; et al. Meta-análise de prevalência de inatividade física entre adolescentes brasileiros. *Cad Saúde Pública*, v. 28, n. 6, p. 1019-32, 2012.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 1990. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069Compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069Compilado.htm)> Acesso em 28 de Novembro de 2016
- CHOR, Dora; MENEZES, Paulo Rossi. Saúde no Brasil 4 Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: carga e desafios atuais. *Veja*, v. 6736, n. 11, p. 61-74, 2011.
- CHRISTOFARO, Diego Giulliano Destro; et al. Prevalência de fatores de risco para doenças cardiovasculares entre escolares em Londrina-PR: diferenças entre classes econômicas. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, p. 27-35, 2011.
- COELHO, Lorene G; et al. Associação entre estado nutricional, hábitos alimentares e nível de atividade física em escolares. *J Pediatr*22, v. 88, n. 5, p. 406-412, 2012.
- COLEDAM, Diogo Henrique Constantino; et al. Fatores associados à aptidão cardiorrespiratória de escolares. *Rev. bras. med. esporte*, v. 22, n. 1, p. 21-26, 2016.
- DE MELO, Maria Edna. DIAGNÓSTICO DA OBESIDADE INFANTIL. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica – ABESO, 2011. Disponível em: <<http://www.abeso.org.br/pdf/Artigo%20%20Obesidade%20Infantil%200Diagnostico%20fev%202011.pdf>> Acesso em 28 de Novembro de 2016.
- DODD, Caroline J. Energy regulation in young people. *Journal of Sports Science and Medicine*, v. 6, n. 3, p. 327-336, 2007.
- FARIAS JÚNIOR, José Cazuza de. Associação entre prevalência de inatividade física e indicadores de condição socioeconômica em adolescentes. *Rev. bras. med. esporte*, v. 14, n. 2, p. 109-114, 2008.
- FARIAS, Edson dos Santos; et al. Efeito da atividade física programada sobre a aptidão física em escolares adolescentes. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum*, v. 12, n. 2, p. 98-105, 2010.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda. Dicionário Aurélio Online. 2012.

FERREIRA, Rodrigo Wiltgen; et al. Prevalência de comportamento sedentário de escolares e fatores associados. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 34, n. 1, p. 56-63, 2016.

GUILHERME, Flávio Ricardo; et al. Inatividade física e medidas antropométricas em escolares de Paranavaí, Paraná, Brasil. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 33, n. 1, p. 50-55, 2015.

GUIMARÃES, Lenir Vaz; et al. Fatores associados ao sobrepeso em escolares. *Revista de Nutrição*, Campinas, v.19, n.1, jan/fev. 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil*. IBGE, 2010. Disponível em <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2008\\_2009/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2008_2009/default.shtm)>. Acesso em 09/10/2016.

JANSSEN, Ian; LEBLANC, Allana G. Systematic review of the health benefits of physical activity and fitness in school-aged children and youth. *International journal of behavioral nutrition and physical activity*, v. 7, n. 1, p. 1, 2010.

JESUS, Gilmar Mercês de; et al. Avaliação da atividade física de escolares com um questionário via internet. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 22, n. 4, p. 261-266, 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENEZES, Aldemir Smith; DUARTE, Maria de Fátima da Silva. Condições de vida, inatividade física e conduta sedentária de jovens nas áreas urbana e rural. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 21, n. 5, p. 338-344, 2015.

MINATTO, Giseli; et al. Idade, maturação sexual, variáveis antropométricas e composição corporal: influências na flexibilidade. *Rev bras cineantropom desempenho hum*, v. 12, n. 3, p. 151-8, 2010.

MOHER, David et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS med*, v. 6, n. 7, p. e1000097, 2009.

MORAES, Augusto César Ferreira de; et al. Prevalência de inatividade física e fatores associados em adolescentes. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 55, n. 5, p. 523-528, 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Atividade Física - Folha Informativa N° 385 - Fevereiro de 2014*. Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs385/en/>>. Acesso em 21 de Novembro de 2016

PACHECO NETO, Manuel. *Desafios da educação física: cultura e corpo em movimento*. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2016.

PELEGRINI, Andreia; et al. Estado nutricional e fatores associados em escolares domiciliados na área rural e urbana. *Rev. nutr*, v. 23, n. 5, p. 839-846, 2010.

PINTO, Marília Garcia; et al. Nível de flexibilidade de alunos do ensino médio de Florianópolis-SC: uma análise centrada no sexo, idade e prática de atividade física extraescolar. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 27, n. 4, p. 657-665, 2013.

PROJETO ESPORTE BRASIL: manual (PROESP-BR). 2012. Disponível em: <<https://www.proesp.ufrgs.br>> Acesso em: 28 de Janeiro de 2016.

RAPHAELLI, Chirle de Oliveira; AZEVEDO, Mario Renato; HALLAL, Pedro C. Associação entre comportamentos de risco à saúde de pais e adolescentes em escolares de zona rural de um município do Sul do Brasil. *Cad. saúde pública*, v. 27, n. 12, p. 2429-2440, 2011.

RIBAS, Simone Augusta; SILVA, Luiz Carlos Santana da. Fatores de risco cardiovascular e fatores associados em escolares do Município de Belém, Pará, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.30, n.3, p. 577-586, mar. 2014.

SANTOS, Mariana Silva; et al. Prevalência de barreiras para a prática de atividade física em adolescentes. *Rev Bras Epidemiol*, v. 13, n. 1, p. 94-104, 2010.

SILVA JÚNIOR, Laércio M; et al. Prevalência de excesso de peso e fatores associados em adolescentes de escolas privadas de região urbana na Amazônia. *Rev. paul. pediatr*, v. 30, n. 2, p. 217-222, 2012.

SILVA, Diego Augusto; et al. Diferenças e similaridades dos estágios de mudança de comportamento para atividade física em adolescentes de duas áreas brasileiras. *Rev Paul Pediatr*, v. 29, n. 2, p. 193-201, 2011.

SILVA, Diego Augusto; et al. Estágios de mudanças de comportamento para atividade física em estudantes de uma cidade do Brasil. *Revista de Salud Pública*, v. 12, n. 4, p. 623-634, 2010.

SILVEIRA, Eder Fontoura; SILVA, Marcelo Cozzensa da. Conhecimento sobre atividade física dos estudantes de uma cidade do sul do Brasil. *Motriz rev. educ. fís.* v. 17, n. 3, p. 456-467, 2011.

SUÑÉ, Fabio Rodrigo; et al. Prevalência e fatores associados para sobrepeso e obesidade em escolares de uma cidade no Sul do Brasil. *Cad. saúde pública*, v. 23, n. 6, p. 1361-1371, 2007.

VENÂNCIO, Patricia Espíndola Mota; DE OLIVEIRA TEIXEIRA, Cristina Gomes; DA SILVA, Francisco Martins. Excesso de peso, nível de atividade física e hábitos alimentares em escolares da cidade de Anápolis-Go. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 35, n. 2, 2013.